

enas a dar os
os. Na Europa
ntral e já assu-
ortância, des-
mpo, estando
slativos, muito
do que cá. Lá,
de novas habi-
mente restrin-
es onde exis-

de Lisboa, a quem recuperar
imóveis no centro, direitos que
poderão ainda ser trocados ou
vendidos, e ainda bónus de
edificabilidade, a quem arrendar
abaixo do preço de mercado.

Ainda na edição do Expresso
da última semana de Setembro,
especialistas revelavam que existem, em Portugal

> Luís Camarada



Autos

da peça são os
io endossáveis
nte foram cria-
de um cheque
e não pode ser
ma conta que
tinatário desse
pessoa tem de
a nesse banco,
positá-lo nesse
cheque seja de
cia alta tam-
to conveniente
andar com mui-
s tempos que
n não é muito

pois também está muito em
voga, facilita o serviço do banco
e aumenta o desemprego.

Então o que acontece, o
cheque entra e aí não está ne-
hum funcionário para explicar
que os cheques não endos-
sáveis só podem ser deposita-
dos nas contas dos destinatá-
rios dos mesmos, como tal são
devolvidos e é cobrada uma
comissão de 16.60 euros.

Porque Caixa com o dinhei-
ro de todos nós é banco e ain-
da falam em Estado social,
seus gatunos...

*Nota: O autor não escreveu o artigo
ao abrigo do novo Acordo Ortográfico*

PUB

rádio guadiana



90.5
FM STEREO

A onda continua!

www.radioguadianafm.com
Telefone 281 512 337 - Fax 281 512 338
Vila Real de Santo António

Liberdade, Igualdade e Fraternidade sempre

> Duarte Trigueiros

A implantação da República ficou ligada aos nobres ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Eles eram então vistos como pilares da cidadania, capazes de trazer paz social e justiça a todos os povos. Hoje, qual é o papel dos ideais republicanos na vida das nossas instituições? Ainda acreditamos no seu vigor e actualidade?

A importância dada à liberdade parece não ter sofrido os efeitos do tempo. Ela é terra fecunda, capaz de dar toda a espécie de frutos, uns melhores, outros piores. Se alguma coisa este século nos ensinou é que a liberdade é promessa de tudo mas não é garantia de nada - além da dignidade humana. Sem liberdade não há gesto que seja humano à face da terra; mas é também dela que nascem grandes mentiras, capazes de enleiar gerações inteiras.

Já a igualdade não mereceu igual sorte. Ela é o fruto mais raro, o mais apetecido mas quase inacessível. Pode dizer-se que a história dos últimos séculos se resumiu à procura de maior igualdade em liberdade. Tantos têm sido os fracassos, que alguns desistiram de a procurar na liberdade e tentaram outros terrenos.

O centenário da implantação da República é a altura para encorajar os que se sentem tentados e virar costas à liberdade em nome da igualdade ou aqueles que, em nome da liberdade, deixaram de acreditar na igualdade. É altura de lembrar que sim, pode-se caminhar para uma maior igualdade em liberdade.

Talvez que o erro tenha sido pedir demais, demasiado cedo. A igualdade em liberdade não é o resultado de nenhum processo ou receita. É mais como um fruto: algo que se colhe a seu tempo, nem antes nem depois, e que só aparece quando o cultivo foi paciente, com boas condições de clima e de solo. Existem países, como o Japão ou os do Norte da Europa, onde este cultivo foi levado muito a sério e deu frutos: têm igualdade perante a Lei como nós, mas gozam de uma igualdade de oportunidades mais real do que a nossa. E estão a conseguir o mais importante, o mais decisivo: reduzir as diferenças de rendimento entre as pessoas. O resultado é paz social, menos doenças, menos suicídios, menos crime, menos desemprego e maior eficiência no uso do dinheiro público. Países como os Estados Unidos ou o Reino Unido, que se ficaram pelas igualdades básicas julgando que isso bastava, viram crescer a desigualdade de rendimento e com ela os males associados: desemprego, criminalidade, doenças, ineficiência do dinheiro público.

Quem cultiva acaba por ter frutos. Os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade são para os nossos dias. Não são mitos. Precisamos de voltar a acreditar neles, em todos os três. E precisamos de um novo entusiasmo em leva-los à prática.

**Professor catedrático*

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo Acordo Ortográfico